

Sarney mostra confiança nas mudanças

Presidente despacha no MEC e reafirma a prioridade ao ensino básico

LUIZ MARQUES

Mesmo dizendo que ainda não pode trazer otimismo ao povo brasileiro, mas pode trazer menos pessimismo, o presidente Sarney fez ontem um discurso de confiança nas transformações que virão com a Nova República. "Tenho absoluta certeza de que vamos vencer. Vamos superar esta crise", afirmou no encerramento dos trabalhos no Ministério da Educação, para em seguida acrescentar: "Nós vamos pertencer a uma geração que teve à sua frente um grande desafio e que vamos vencê-lo".

No Ministério da Educação, o Presidente passou toda a manhã despachando com o ministro Marco Maciel e secretários. Provoou a merenda escolar e dispensou o refeitório reservado para almoçar no jantar junto com os funcionários. Ao chegar ao Ministério, às 9 da manhã, se emocionou ao ouvir a menina Silvia Cleide, 13 anos, aluna da Escola Classe nº 1 da Vila Planalto, recitar o poema "O menino e a janelinha", do livro *Maribondos de Fogo*, de sua autoria.

O despacho no Ministério da Educação - o primeiro foi na Agricultura significa, como disse o presidente Sarney, o desejo de estabelecer uma permanente política de acompanhamento e controle para se ter uma visão do andamento da coisa pública. "A crise educacional está situada no bojo da crise nacional", afirmou, citando que existem 8 milhões de crianças sem escolas e 26 por cento da população brasileira é analfabeta.

ESTILO DEMOCRÁTICO

Repetidas vezes o ministro Marco Maciel agradeceu a presença de Sarney dizendo que a visita tinha uma significação que transcende a inovação na maneira de governar. "Estilo democrático para acompanhar o desempenho dos Ministérios", afirmou, acrescentando que "despachos como este traz apoio e entusiasmo". O ministro Marco Maciel lembrou também que no seu Ministério ele está tentando implantar o que o falecido presidente Tancredo Neves chamou de Nova República. Uma política de desenvolvimento, sinônimo de bem-estar social, que significa também educação. "Queremos renovar a crença de que a Nova República pressupõe nova educação", declarou, agradecendo mais uma vez o apoio do presidente Sarney ao MEC.

O Presidente recebeu do Ministro as insígnias da Ordem do Mérito Educativo e no seu discurso elogiou Marco Maciel como um dos melhores homens públicos do País. "Um fanático do trabalho, disse o presidente Sarney, provando rison na plateia. Antes, Sarney havia manifestado também a sua confiança de que se vencerá a batalha da educação. "O futuro do mundo não será marcado por ricos e pobres, mas por aqueles que possuem bens espirituais e aqueles que não possuem bens espirituais. Se perdemos a batalha da educação perdemos a batalha do futuro", disse ele.

MERENDA VARIADA

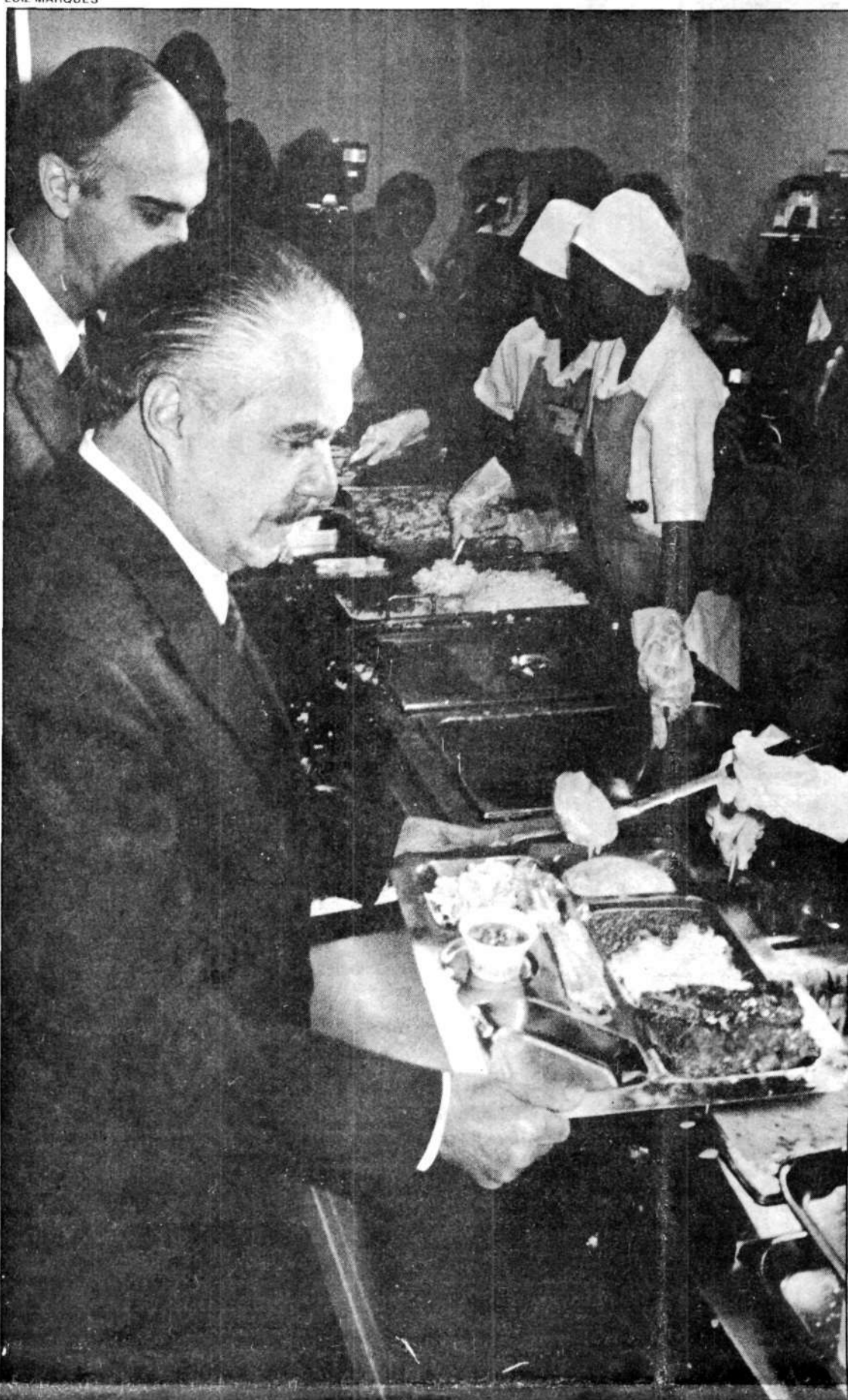
Se a merenda servida nas escolas for parecida com a que experimentou ontem o presidente Sarney os estudantes não podem reclamar. No almoço não havia leite de soja, que uma vez provocou a reação do ex-presidente Figueiredo dizendo não saber como as crianças conseguiam beber aquilo. Na merenda ontem havia leite de vaca caramelado, bolacha, arroz-doce, suco de cupuaçu e bolo de mandioca com coco e canela.

No restaurante "Gravatão", do MEC, o cardápio costuma ser mais variado, mas ontem só havia uma opção: creme de conhaque, arroz, feijão, bife de ervilha e salada com maionese. De sobremesa, salada de frutas. O presidente Sarney fez questão de dispensar o refeitório reservado para entrar na fila do banquete ao lado dos funcionários. O ministro do Gabinete Civil, José Hugo, e o ministro Marco Maciel foram obrigados a seguir. Sarney cumprimentou os funcionários que o serviram, e quando ficou sabendo que uma delas era do Maranhão brincou, dizendo: "Você é do Maranhão? Mas que sorte a minha!". Em frente ao MEC, um grupo de professores do Distrito Federal portava faixas reivindicando mais verbas para a educação e melhores salários. Para o ministro Marco Maciel este é um problema para o Governo do Distrito Federal.

Mestrinho pede manutenção de 15 municípios

O governador Gilberto Mestrinho pediu ontem ao presidente José Sarney a sanção do projeto de lei complementar recentemente aprovado pelo Congresso Nacional, que recria e consolida juridicamente os quinze municípios extintos por decisão do Supremo Tribunal Federal. Em telex enviado ao Presidente da República, o governador amazonense faz um apelo para que a lei complementar seja sancionada, atendendo assim a um apelo que, "enfim, é de toda comunidade amazonense".

Em todas as fases do processo de extinção dos municípios, o governo Gilberto Mestrinho usou de todos os argumentos e fórmulas jurídicas para impedir que se materializasse a decisão do STF.



Sarney dispensa o refeitório e entra na fila do banquete junto com os funcionários

Presidente já comanda o "pacto"

"O presidente Sarney já está coordenando o pacto", foi o que garantiu ontem o secretário de Imprensa e Divulgação do Palácio do Planalto, Fernando César Mesquita. O presidente do PMDB e da Câmara, Ulysses Guimarães foi convidado por Sarney para coordenar o pacto político, mas não aceitou. O pacto agora não é apenas social ou político, mas nacional como definiu o presidente Sarney na última reunião do Conselho Político. "Se o deputado Ulysses Guimarães decidir assumir a coordenação ele poderá fazê-lo", disse Fernando César, lembrando que não há nenhum impedimento.

Hoje, o Conselho Político da Nova República deveria voltar a se reunir com o presidente Sarney como acontece todas as semanas. Mas na agenda do Presidente, ao invés da reunião, consta a solenidade de comemoração da Batalha Naval de Riachuelo, com início às 10:00 horas, no Grupo de Fuzileiros Navais de Brasília.

De qualquer forma, as bases para o pacto continuam sendo discutidas e prova disso é a reunião com empresários e os ministros da área econômica, na próxima sexta-feira, na Granja do Torto.

Le Monde diz que Governo obtém êxito

Paris — "O Governo do Brasil, José Sarney, havia prometido ser maior do que é e, pouco a pouco, está conseguindo", afirmou ontem o jornal parisiense *Le Monde*.

Informando sobre uma conversa mantida por seu correspondente, Charles Van Hecke, com Sarney, na residência do embaixador francês em Brasília, *Le Monde* diz que o presidente "busca um pacto político e social, enquanto espera a nova Constituição". De acordo com o jornal, Sarney declarou que "todos devem participar do pacto, tanto os políticos, como os dirigentes sindicais", e que "é necessário que o país esteja unido no momento de negociar com o Fundo Monetário Internacional".

Após recordar que a inflação cala no Brasil e que os militares "estão mudos", o jornal francês afirma que "a Nova República funciona e está alcançando a meta fixada: reconciliar os adversários de ontem".

Meta é estender a cidadania a todos

Senhor Ministro da Educação, Dr. Marco Maciel, Senhor Ministro Chefe da Casa Civil, Dr. José Hugo, Senhor Secretário-Geral do Ministério da Educação, Senhor Presidente do Conselho Federal de Educação, Senhores Diretores do Ministério, Autoridades presentes, Funcionários do Ministério da Educação, Meus Senhores e minhas Senhoras,

Estou aqui para, como Chefe do Governo, tentar unificar a linguagem daqueles que constituem a equipe dirigente da Nova República. Ao mesmo tempo que oferecer diretrizes de governo e receber, humildemente, a colaboração e a vivência daqueles que têm a missão do barro diário do trabalho.

Minha visita deixa clara a disposição de um Governo orientado para participação e para a integração. A integração começa dentro da equipe governamental, promovendo uma saudável permuta de ideias e democratizando, ao mesmo tempo, o planejamento administrativo.

Desejamos também estabelecer uma permanente política de acompanhamento e controle para que o Presidente da República, nas suas responsabilidades, tenha uma visão do andamento da coisa pública. A base da política governamental é a busca da credibilidade perante o povo, que só pode ser obtida através da verdade nas informações, uma nitidez nas intenções, austeridade, eficiência e simplicidade, como simples é o povo brasileiro.

Aqui no MEC estão muitos profissionais que têm dedicado a sua vida ao serviço público no setor da educação. E a crise educacional brasileira está situada no bojo da crise geral. É preciso que exista no País uma vontade política, uma consciência nacional de mudança para ajudar o governo a promover, de logo, as reformas de que o País necessita. Repensar o modelo universitário, colocar novas disponibilidades científicas e tecnológicas a serviço da educação. Entrar fundo na educação básica, dignificar e dar melhores condições de vida e trabalho ao magistério.

Ouvi, mestriño, a difícil situação que atravessou e através do Ministério da Educação, a perda da sua importância política, a diminuição dos seus recursos para executar essa tarefa tão fundamental que é a tarefa educacional. Visão que se pode constatar nas cifras que temos e ouvimos sobre o ensino

básico: mais de 8 milhões de crianças sem escolas; cerca de 26% da população de analfabetos; e a dificuldade de instrumentar aqueles que trabalham na educação para enfrentar esse quadro que não é dramático porque é trágico. O problema da universidade. A perda constante também dos recursos a ela destinados. A situação do Ministério da Educação como um todo também na queda de recursos, queda essa que chega a um nível impossível de fazer funcionar bem a simples máquina administrativa.

É natural, portanto, que os que aqui trabalham e os que trabalham na educação tenham o seu espírito desestimulado, e até mesmo tenham tido motivos de desesperança. Ainda não posso trazer otimismo ao povo brasileiro. Mas já posso trazer menos pessimismo. Já posso dizer que hoje tenho uma grande dose de confiança de que nós vamos vencer a crise que o País atravessa. A cada dia, com o apoio e a compreensão do povo, a equipe que duramente enfrentou esse momento de transição, momento que teve até mesmo aquele momento pior que foi o instante da tragédia da morte do nosso Chefe Tancredo Neves, mas tenho absoluta certeza de que nós vamos vencer, vamos superar essa crise. E aqui estou para motivar todos que trabalham no setor da educação, dizendo que nós temos consciência do que ele representa para o futuro do País. O futuro do mundo não será marcado entre ricos e pobres, mas entre aqueles que dispõem de bens materiais e daqueles que não dispõem de bens espirituais. Aí é que vai ser travada a grande batalha de separação da humanidade. E se perdemos a batalha da educação perdemos a batalha do futuro.

Mais do que traduzir uma conduta democrática, essa prática de visitar, de estar juntos com aqueles que trabalham nos diversos órgãos tem o intuito de propiciar maior integração e maior eficácia das políticas governamentais. Somente assim a Nova República caminhará na trilha do progresso e da democracia, instaurando o isolamento que se instolou entre o governo e a sociedade, e habilitando-se para responder mais prontamente aos anseios sociais.

Com efeito, os nossos problemas educacionais são dramáticos e exigem soluções e medidas urgentes. A universalização do ensino básico não é apenas o imperativo de justiça social, mas uma política voltada para assegurar a extensão da verdadeira cidadania a todos os bra-

sileiros. E atender a mão-de-obra qualificada em uma sociedade que se dispõe a expandir o mercado interno e a competir eficientemente no mercado internacional.

Confio que o programa Educação para Todos, que sancionei há poucos dias, haverá de traduzir a inabalável determinação governamental de tornar exequível a universalização da educação, possibilitando-nos ultrapassar a real fronteira que nos separa do desenvolvimento.

A educação é assim compreendida pelo Governo como um instrumento capaz de permitir ao cidadão o acesso a conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessárias à consecução de um desenvolvimento justo e equilibrado que pretendemos alcançar.

Em verdade, a expansão de oportunidades educacionais importará em maior expressão por mais e melhor educação em todos os níveis.

O Governo da Nova República não recela essa desdobramento de sua própria iniciativa. Ao contrário, está consciente de que novas condições sócio-culturais poderão ensejar maior criatividade nas soluções dos problemas crônicos que afligem a sociedade brasileira.

Vamos, finalmente, aceitar a ideia de que a educação é esforço permanente, sem o qual se tornará cada vez mais difícil exercer atividades criativas numa sociedade cada vez mais complexa e exigente de conhecimentos gerais e de habilidades específicas.

Sel que a missão do MEC é coordenar esforços numa área que se estende desde o apoio ao ensino básico: ao esporte, até os fomentos mais avançados dos projetos de pesquisas científica e tecnológica.

Sel também que o bom desempenho dessa missão pressupõe a cooperação constante com os Estados e Municípios, com outros Ministérios e com inúmeras instituições que no País ou no exterior se dedicam aos mesmos fins. Sei, além disso, que as ações educativas, para logrem êxito, precisam apoiar-se em outros serviços sociais básicos que embora escapem aos limites de sua atuação imediata refletem a exigência de tratar os problemas sociais em sua globalidade. Mencionarei como exemplo os serviços de saúde, de nutrição, bem como as iniciativas referentes à criação de empregos que possam absorver os egressos do sistema educacional.

Temos aqui, no Ministério da Educação, um dos melhores ho-

mens públicos deste País, o senador Marco Maciel. O Governo tem plena consciência e absoluta certeza de que ninguém mais do que ele, na missão que lhe foi entregue, saberá cumprir com o seu dever. Dele podemos dizer que é um fanático do trabalho.

E para finalizar esta minha visita ao Ministério da Educação, quero dizer a todos que trabalham na equipe da Nova República que nós vamos pertencer a uma geração que teve, perante a História deste País, um grande desafio, e que venceu este desafio.

Estamos aqui para unificar a nossa linguagem. Dizer que nós temos que confiar naqueles que trabalham no serviço público, não só os chefes, mas também a importância do menor servidor do Ministério, no êxito dos programas que temos que desenvolver. O progresso começa dentro de cada um. E a mudança dessa mentalidade, de que o Brasil mudou e vai mudar cada vez mais, que nós aqui estamos para que, de mãos juntas, todos, como se fôssemos uma só força, iniciarmos essa grande caminhada que nos foi entregue pelo povo brasileiro.

O Senador Marco Maciel me entrega uma exposição de motivos sobre o Ensino à Distância. Esse é um ramo extraordinário que temos pela frente: colocar a serviço da educação as novas técnicas.

Foi lembrado aqui um pequeno fato que realmente me comoveu pessoalmente. Foi lembrado o trabalho pioneiro que há 20 anos nós começamos no Maranhão, quando no Brasil não existia nenhum trabalho dessa natureza. Tentamos colocar a serviço da Educação, criando a TV Didática, com circuito fechado de televisão, transformando velhas oficinas em 50 salas de aula, colocamos circuito fechado de televisão para multiplicar o número de bons professores que não tinhamos. Mandamos técnicos para o Japão. Formamos uma equipe que lá está até hoje, funcionando, com pequeno recurso. Agora, que está à disposição do País um imenso campo que começa no satélite doméstico nós não podemos permitir que ele fique girando enquanto aí estão milhões de analfabetos, enquanto ele pode ser instrumento do saber, um novo campo a serviço da educação, levando conhecimento, melhorando a vida, dando condição de, no futuro, cada um ter um direito e um lugar ao sol.

Muito obrigado. Salvo revigorado dessa visita ao Ministério da Educação".